



SÉRIE DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

Depois de alguns meses estudando sobre *Discipulado Cristão*, vamos agora entrar em outra série de estudos nos nossos núcleos. A partir deste, daremos uma seqüência de doze estudos sobre as *Disciplinas Espirituais*, as quais são práticas cristãs que demandam um esforço intencional, deliberado, por parte do cristão.

Na verdade, são práticas básicas do cristianismo, mas que infelizmente, temos desconsiderado algumas, como esta primeira – meditação. Esta classificação de doze disciplinas, vem de estudos históricos da prática devocional da igreja dos primeiros séculos, bem como, em tempos posteriores. As doze *Disciplinas* que vamos estudar, são as mais mencionadas nos principais textos devocionais deixados pelos pais da igreja e teólogos/líderes posteriores. Parece que em toda história da igreja, estas foram as mais evidenciadas, mas obviamente, a Bíblia não apresenta apenas doze.

É preciso ter equilíbrio nestes estudos, pois enquanto um erro é negligenciar estas disciplinas, o outro é cair no legalismo de fazer das mesmas *leis*, ou ainda, passos para a salvação. É preciso entender que estas *disciplinas* não devem ser praticadas para obtermos a salvação, mas porque já obtivemos a mesma pelo favor imerecido de Deus.

Outra questão, é que a prática destas *disciplinas* não nos dá o mérito da santidade. É Deus quem nos santifica, pois pelos nossos próprios esforços somos incapazes de alcançar um nível mais profundo de espiritualidade. É como numa plantação, onde o semeador não tem o poder de fazer uma semente germinar, mas ele lança a semente e confia na ação da natureza. As *disciplinas espirituais* é como o lançar da semente. Nós as praticamos e confiamos no agir de Deus em nossas próprias vidas.

O texto de I Tm 4.7b, tem tudo haver com esta questão: “*Exercita-te, pessoalmente, na piedade*”. A *piedade* não é uma virtude, mas um estilo de vida que o homem com seus próprios esforços é incapaz de obter. No entanto, mesmo assim o texto traz a expressão *exercita-te* (gr. γυμναζε/guímnaze), a qual vindo do contexto olímpico grego se referia ao ato do atleta treinar fisicamente para as corridas olímpicas. Logo, a Bíblia está nos exortando a “suor a camisa” num esforço intencional, para termos uma vida piedosa. Parece contradição, mas não é. É sim, lançar a semente e confiar na ação de Deus.

Para esta série de estudos, estaremos utilizando o livro “*Celebração da Disciplina – O Caminho do Crescimento Espiritual*” de Richard J. Foster, Editora Vida. Havendo interesse/necessidade, consulte-o pois ele faz uma explanação bem ampla de cada tema (mas é preciso tirar os espinhos!).

Então, vamos discutir estes temas na perspectiva de quem está semeando e confiando. E não se esqueçam, que como líderes é prioritário viver o que estamos ensinando e ensinar o que vivemos.

Cácio Silva

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



Disciplinas Espirituais Revisão – Núcleo 3

1 - MEDITAÇÃO (Casa Dilcimar-Galvin 20-5-02)

Js 1.8; Sl 1.1,2; ITm 4.15 - *Disciplinas Espirituais* são práticas cristãs que demandam um esforço intencional, deliberado, por parte do cristão para que as mesmas estejam presentes em sua vida. As disciplinas não devem ser praticadas para obtermos a salvação, mas porque já obtivemos a mesma pelo favor imerecido de Deus. A *Meditação* é uma das disciplinas mais referidas na Bíblia*, entretanto, envolvidos pelo corre-corre do dia-a-dia damos pouquíssima atenção à mesma. Existem variadas maneiras de meditar, mas via de regra, todas envolvem o estar diante de Deus buscando ouvir Sua voz, seja em atitude de contemplação ou não. Se não temos feito isto é sinal que precisamos resgatar alguns valores do cristianismo que por serem tão básicos lhes damos pouca atenção!

APLICAÇÃO

- Eu tenho procurado meditar diariamente sobre a Palavra de Deus?
- Tenho procurado praticar o que Deus tem falado na minha meditação?

2 - ORAÇÃO (Casa Edna-Edgard 10-6-02)

Mt 6.5-15 - A oração não é um dom que nascemos com ele ou recebemos de Deus, mas sim uma disciplina que aprendemos (Lc 11.1), desenvolvemos e precisamos de um esforço consciente para praticar. Sem ela não há como relacionarmos com Deus e sem relacionamento com Ele não há sentido ser cristão. Um relacionamento só é desenvolvido através de diálogo, e a oração nada mais é que isto – diálogo entre o homem e Deus.

“Alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi-se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração é ouvir.”

APLICAÇÃO

- Meu relacionamento com Deus é íntimo, como pai/filho?
- Minha oração tem sido um diálogo ou um monólogo?

3 - JEJUM (Casa Laurinha-Cristiano 17-6-02)

Lc 4.1-4,13,14 - De Richard Foster, sobre jejum: “...o jejum revela as coisas que nos controlam. Este é um maravilhoso benefício para o verdadeiro discípulo que anseia ser transformado a imagem de Jesus Cristo. Cobrimos com alimento e com outras coisas boas aquilo que está dentro de nós, mas no jejum estas coisas vêm à tona. Se o orgulho nos controla, ele será revelado ... Ira, amargura, ciúme, discórdia, medo, se estiverem dentro de nós, aflorarão durante o jejum.

APLICAÇÃO

- O que você sente e pensa quando ouve sobre o assunto, “jejum”?
- Que outros tipos de jejum pode existir? (Pessoas, televisão, rádio, internet).

4 - ESTUDO (Casa Edna-Edgard 24-6-02)

Rm 12.2 - O propósito das Disciplinas Espirituais é a total transformação da pessoa. Paulo diz que o modo de sermos transformados é mediante a renovação da mente. A mente é renovada aplicando-se a ela as coisas que a transformarão. Leia Fp 4.8. A Disciplina do estudo é o veículo básico que nos leva a ocupar o pensamento.

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



APLICAÇÃO

- Os métodos, incluindo “a disciplina do estudo”, impedem ou dificultam o trabalho do Espírito Santo?
- Você concorda com essa frase: “Métodos não são opcionais. Somente escolhemos qual método vamos usar, consciente ou inconscientemente.”

Casa Eunice – 12.ago.02

Estudo Bíblico 001

Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Interiores

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• Exteriores

Simplicidade

Solicitude

Submissão

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

MEDITAÇÃO

Josué 1.8; Salmos 1.1,2; I Timóteo 4.15

COMENTÁRIO

Disciplinas Espirituais são práticas cristãs que demandam um esforço intencional, deliberado, por parte do cristão para que as mesmas estejam presentes em sua vida. As disciplinas não devem ser praticadas para obtermos a salvação, mas porque já obtivemos a mesma pelo favor imerecido de Deus. A **Meditação** é uma das disciplinas mais referidas na Bíblia*, entretanto, envolvidos pelo corre-corre do dia-a-dia damos pouquíssima atenção à mesma. Existem variadas maneiras de meditar, mas via de regra, todas envolvem o estar diante de Deus buscando ouvir Sua voz, seja em atitude de contemplação ou não. Se não temos feito isto é sinal que precisamos resgatar alguns valores do cristianismo que por serem tão básicos lhes damos pouca atenção!

PARA CONVERSAR

- Com suas palavras, fale o que você entende por **meditação**.
- O que há em comum nos textos de Josué e Salmos?
- Em ambos, qual o objeto de meditação?
- E em I Timóteo, qual (ou quais) o objeto de meditação?
- Podemos meditar em outras coisas, além da Palavra de Deus?
- De acordo com o texto de Salmos, meditar é algo enfadonho ou prazeroso?
- De acordo com o texto de Josué, qual o objetivo da meditação?

APLICAÇÃO

- Eu tenho procurado meditar diariamente sobre a Palavra de Deus?
- Tenho procurado praticar o que Deus tem falado na minha meditação?

VAMOS POR EM PRÁTICA?

- Faça um esforço para tirar um tempinho diário esta semana para meditação e na próxima reunião compartilhe como foi a experiência.
- **SUGESTÃO:** (1) a sós, em um lugar bem calmo, de olhos fechados procure aquietar seu coração e pensamentos por alguns minutos; (2) leia com calma um texto da Bíblia (que não precisa ser muito longo); (3) novamente de olhos

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



CPV – Comunidade Presbiteriana de Viçosa
Núcleos de Relacionamento

fechados, apenas pense sobre o texto lido (procure imaginar/visualizar o que você leu) buscando ouvir a voz do Senhor; (4) faça isto todos os dias desta semana ... seja criativo.

***Algumas referências bíblicas sobre meditação:**

Gn 24.63; Sl 19.14; 39.3; 63.6; 104.34; 119.15,48,78,97,99,148; Lc 2.19.

Casa Dilcimar e Galvin
Em 20-mai-2002

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• Exteriores

Simplicidade

Solicitude

Submissão

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

MEDITAÇÃO

Josué 1.8; Salmos 1.1,2; I Timóteo 4.15

COMENTÁRIO

Disciplinas Espirituais são práticas cristãs que demandam um esforço intencional, deliberado, por parte do cristão para que as mesmas estejam presentes em sua vida. As disciplinas não devem ser praticadas para obtermos a salvação, mas porque já obtivemos a mesma pelo favor imerecido de Deus. A *Meditação* é uma das disciplinas mais referidas na Bíblia*, entretanto, envolvidos pelo corre-corre do dia-a-dia damos pouquíssima atenção à mesma. Existem variadas maneiras de meditar, mas via de regra, todas envolvem o estar diante de Deus buscando ouvir Sua voz, seja em atitude de contemplação ou não. Se não temos feito isto é sinal que precisamos resgatar alguns valores do cristianismo que por serem tão básicos lhes damos pouca atenção!

PARA CONVERSAR

- Com suas palavras, fale o que você entende por *meditação*. *Deixe os participantes expressarem à vontade... e depois dê o seu parecer... não esqueça que meditar é diferente de estudar, não se trata de procurar entender (interpretar) um texto, mas sim pensar, refletir sobre ele e Seu autor... também não é um momento de oração, mas sim contemplamento...*
- O que há em comum nos textos de Josué e Salmos? *(1) meditação; (2) dia e noite; (3) Leido Senhor (Palavra de Deus)*
- Em ambos, qual o objeto de meditação? *A Lei do Senhor (Palavra de Deus)*
- E em I Timóteo, qual (ou quais) o objeto de meditação? *V.13 – leitura, exortação, ensino. De que? Da Palavra de Deus...*
- Podemos meditar em outras coisas, além da Palavra de Deus? *Certamente. Podemos meditar sobre natureza (criação de Deus), no que Ele tem feito por nós... no próprio Deus...*
- De acordo com o texto de Salmos, meditar é algo enfadonho ou prazeroso? *Prazeroso. Para nós talvez seja por falta de costume... é a mesma coisa qdo não temos costume de orar*
- De acordo com o texto de Josué, qual o objetivo da meditação? *Entender o querer do Senhor (“tudo o que nele está escrito”) e colocar em prática...*

APLICAÇÃO

- Eu tenho procurado meditar diariamente sobre Palavra de Deus?
- Tenho procurado praticar o que Deus tem falado na minha meditação?

VAMOS POR EM PRÁTICA? *Incentivo esta tarefa...*

- Faça um esforço para tirar um tempinho diário esta semana para meditação e na próxima reunião compartilhe como foi a experiência.
- **SUGESTÃO:** (1) a sós, em um lugar bem calmo, de olhos fechados procure aquietar seu coração e pensamentos por alguns minutos; (2) leia com calma um texto da Bíblia (que não precisa ser muito longo); (3) novamente de olhos fechados, apenas pense sobre o texto lido (procure imaginar/visualizar o que você leu) buscando ouvir a voz do Senhor; (4) faça isto todos os dias desta semana ... seja criativo.

*Algumas referências bíblicas sobre meditação:

Gn 24.63; Sl 19.14; 39.3; 63.6; 104.34; 119.15,48,78,97,99,148; Lc 2.19.

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



ORAÇÃO

MATEUS 6.5-15

COMENTÁRIO

A oração não é um dom que nascemos com ele ou recebemos de Deus, mas sim uma disciplina que aprendemos (Lc 11.1), desenvolvemos e precisamos de um esforço consciente para praticar. Sem ela não há como relacionarmos com Deus e sem relacionamento com Ele não há sentido ser cristão. Um relacionamento só é desenvolvido através de diálogo, e a oração nada mais é que isto – diálogo entre o homem e Deus.

“Alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi-se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração é ouvir.”

(Soren Kierkegaard)

PARA CONVERSAR

- O que o v.5 está ensinando? É errado orar em público?
- Qual é a figura central no v.6? Quantas vezes se repete nos vs.6-15?
- O que isto sugere à prática da oração? (v.7)
- Como é (ou como deveria ser) o diálogo entre um pai e seu filho?
- Como (ou através de que) Deus fala hoje conosco?
- É mesmo possível ouvir a “voz de Deus” nos nossos corações (Rm 8.15,16)?
- Se Deus já sabe de tudo (v.8), porque orar?
- Quais os contrastes nos vs. 9,10 e 11-13?
- O que você acha sobre os vs.14,15? Compare com Mc 11.25,26.

APLICAÇÃO

- Meu relacionamento com Deus é íntimo, como pai/filho?
- Minha oração tem sido um diálogo ou um monólogo?
- Tenho realmente perdoado ou conservo mágoas no meu coração?

VAMOS POR EM PRÁTICA?

- Nesta semana, busque ouvir a voz do Senhor em resposta à sua oração e compartilhe na próxima reunião. Lembre-se, Ele pode te falar através da Bíblia, de uma pessoa, da natureza (ou coisas), de um fato, diretamente ao coração... Ele não é limitado! Não conseguindo, não se fruste, continue tentando, pois A ORAÇÃO É UMA DISCIPLINA.

Casa Wilson e Heloisa
Em 10-jun-2002

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



ORAÇÃO

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• Exteriores

Simplicidade

Solicitude

Submissão

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

MATEUS 6.5-15

COMENTÁRIO

A oração não é um dom que nascemos com ele ou recebemos de Deus, mas sim uma disciplina que aprendemos (Lc 11.1), desenvolvemos e precisamos de um esforço consciente para praticar. Sem ela não há como relacionarmos com Deus e sem relacionamento com Ele não há sentido ser cristão. Um relacionamento só é desenvolvido através de diálogo, e a oração nada mais é que isto – diálogo entre o homem e Deus.

“Alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi-se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração é ouvir.”

(Soren Kierkegaard)

PARA CONVERSAR

- O que o v.5 está ensinando? É errado orar em público? *Não devemos orar para aparecer, mostrar espiritualidade... mas podemos sim orar em público (Jesus orou)*
- Qual é a figura central no v.6? Quantas vezes se repete nos vs.6-15? *O Pai (Deus)... aparece 6 vezes. Jesus queria enfatizar RELACIONAMENTO com Deus...*
- O que isto sugere à prática da oração? (v.7) *oração deve ser um diálogo semelhante à conversa de um filho com seu pai... isto na época de Jesus era revolucionário, pois até então, Deus era visto como um ser distante...(c/exceções)*
- Como é (ou como deveria ser) o diálogo entre um pai e seu filho? *Aberto, sincero, espontâneo, descontraído, simples, íntimo...*
- Como (ou através de que) Deus fala hoje conosco? *Bíblia, pessoas, natureza, coisas, fatos, direto ao coração...*
- É mesmo possível ouvir a “voz de Deus” nos nossos corações (Rm 8.15,16)? *Sim, pois o Espírito Santo habita em nós. Não podemos esquecer que a “voz do Senhor” jamais contradiz a Bíblia, logo, ela é nosso instrumento de orientação/discernimento.*
- Se Deus já sabe de tudo (v.8), porque orar? *Ele deseja relacionar conosco; deseja também ver em nós dependência e humildade, e a oração é um declaração de insuficiência, incapacidade, dependência...*
- Quais os contrastes nos vs. 9,10 e 11-13? *9,10 se refere a Deus (teu nome, teu reino, tua vontade) enquanto 11-13 se refere ao homem (pão nosso, nossas dívidas, não nos deixe...); observe que fala de coisas profundas como O Reino de Deus, mas também de coisas básicas como “o pão de cada dia”...*
- O que você acha sobre os vs.14,15? Compare com Mc 11.25,26. *Explore bastante este tópico... observe a relação entre oração e perdão...*

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



APLICAÇÃO

- Meu relacionamento com Deus é íntimo, como pai/filho?
- Minha oração tem sido um diálogo ou um monólogo?
- Tenho realmente perdoado ou conservo mágoas no meu coração?

JEJUM

De Richard Foster, sobre jejum: "...o jejum revela as coisas que nos controlam. Este é um maravilhoso benefício para o verdadeiro discípulo que anseia ser transformado a imagem de Jesus Cristo. Cobrimos com alimento e com outras coisas boas aquilo que está dentro de nós, mas no jejum estas coisas vêm à tona. Se o orgulho nos controla, ele será revelado ... Ira, amargura, ciúme, discórdia, medo, se estiverem dentro de nós, aflorarão durante o jejum. A princípio racionalizaremos que a ira é devida à fome; depois descobriremos que estamos irados por causa do espírito de ira que há dentro de nós. Podemos regozijar-nos neste conhecimento porque sabemos que a cura está disponível mediante o poder de Cristo." (Celebração Da Disciplina, pg.73)

"Inúmeras pessoas notaram os valores do jejum: eficácia na oração intercessora, orientação na tomada de decisões, maior concentração, livramento dos que se encontram em escravidão, bem-estar físico, revelações e assim por diante."

Gênesis 2.25-3.10,23

O "Velho Adão" estava no jardim do Éden, "nu e não se envergonhava". Depois da tentação ele foi expulso do Éden.

Lucas 4.1-4,13,14

O "Novo Adão", Jesus, estava no deserto, para ser tentado. Depois de vencer a tentação ele principia sua missão no poder de Espírito Santo.

DISCUSSÃO

- 1) Que outros paralelos ou contrastes você percebe entre o "Velho Adão" e o "Novo Adão"?
- 2) Uma das diferenças entre a tentação de Jesus e Adão era que Jesus estava em jejum e Adão não estava. Você acha que o jejum ajudou ou atrapalhou a Jesus a vencer a diabo?
- 3) Como o jejum pode refletir a fruta da árvore em Gênesis 3:6, e não o jejum do Novo Adão?
- 4) Você já passou um tempo sem alimento? O que foi levantado dentro de você? Quando "o Velho Adão" ouviu a voz do Senhor, quais sentimentos estavam dentro dele, e o que ele fez?
- 5) Como a descoberta desses sentimentos que há dentro de você pode te ajudar? Como pode ajudar seu núcleo? A Igreja? E Viçosa (Isaias 58.1-11)?

PENSAR

O que você sente e pensa quando ouve sobre o assunto, "jejum"?

Que outros tipos de jejum pode existir? (Pessoas, televisão, rádio, internet).

Versículos para meditar: Mateus 4.16-18; Isaias 58.1-11; Daniel 10.1-14; Atos 13.1-3, 14.19-23.

Casa Laurinha/Cristiano

"Edificando e evangelizando através de relacionamentos"

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



1 - Que outros paralelos ou contrastes você percebe entre o Velho e Novo Adão?

- 1) Jesus estava completamente com fome, Adão não.
 - 2) Jesus não caiu no pecado, Adão caiu.
 - 3) Jesus foi guiado pelo O Espírito Santo, Adão rejeitou a orientação de Deus.
 - 4) Jesus saiu do deserto e entrou em sua missão ao no poder de Espírito, Adão foi expulso do jardim de Éden pelo SENHOR Deus e entrou numa vida cuja missão era a própria sobrevivência.
 - 5) Jesus morreu e ressuscitou para a salvação das outras pessoas, Adão morreu.
- **Tem muito mais entre os dois textos as pessoas podem achar, esses acima provavelmente, são mais relativos do tópico. Deixa as pessoas exploram os textos.

2 - vencer a diabo? Ajudou, porque Ele estava centrado, ou seja, focalizado no seu Pai. As disciplinas podem ajudar-nós ou atrapalhar-nós depende dos nossos motivos. (Mateus 4:16-18)

3 - jejum de Novo Adão? A Bíblia mencionou três coisas boas sobre a fruta (vs. 6). Importantíssimo lembrar o ato de jejum principal é focalizar no Deus.

4 - dentro você? Dá as pessoas tempo de lembrarem e responderem.
dentro dele? O que ele fez? Não estou perguntando se ele tinha demônios. Simplesmente, o medo próprio e vergonha. Ele escondeu O SENHOR.

5 - E Viçosa (Isaias 58:1-11)? Relacionamentos, relacionamentos, relacionamentos! Lembrar quando nós estamos jejuando, precisamos ficar em oração e quando o SENHOR mostra as coisas dentro de nós precisamos confessar.

Estudo 04 – 25.ago.02

EDIFICAÇÃO

COMENTÁRIO

Contrariamente ao ensinamento de Jesus e à posição da Reforma (apesar de nos chamarmos de Reformados) e exatamente como fazia a Igreja Católica medieval (e ainda faz), praticamos um cristianismo que se isola em locais e horários específicos. Voltamos aos mosteiros. Saímos do mundo, mas não escapamos do mal. O que configura o exato oposto do que Jesus desejou para nós em sua oração sacerdotal (Jo 17.15). Vamos orar pela vocação da CPV, como Paulo fez em Ef 1.18.

PARA CONVERSAR

1 Pe 2.9 - Mt 5.14-16

O não crente somente pode ser edificado através do Pastor ou da sua pregação? Para qual fim Deus chamou seus discípulos? Quem são os chamados, para que ou com qual finalidade?

Mt 25.32-40 (imaginar a cena)

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



Uma pessoa sem Deus está despida, está nua da Glória, da Esperança e da Justificativa de Deus, sem sombra de chance de ser salva. Ela aceitou o sistema contra Deus. Ela aceitou fazer tudo pela sua própria força. Ela aceitou trabalhar para ter muito recurso, para ser rica, para ter poder, para ter status. Esta pessoa é o nosso próximo. As nações e estas pessoas estão no coração de Deus? Quem são os pequeninos do texto? Quais responsabilidades eu tenho com o meu próximo? Consigo abrir mão do meu tempo para o próximo? Que tipo de próximo eu sou? Quem sou eu, sou especial? Para onde estou dirigindo os meus olhos?

Rm 14.19

O que é comunhão? Pode haver paz sem comunhão e pode haver comunhão sem relacionamentos? O que é preciso para ser significativo e relevante na edificação mútua? Como o relacionamento pode gerar edificação e comunicar o evangelho? Qual é o elemento fundamental da comunhão em 1Jo 1.7? O que o meu trabalho tem a ver com edificação? Como vejo o meu trabalho e profissão? É um mero ganha pão, ou uma maneira de servir a Deus?

• **Interiores**

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• **Exteriores**

Simplicidade

Solicitude

Submissão

Serviço

• **Associadas**

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

EDIFICANDO NOS NÚCLEOS - ciclo de 20 semanas

A vida se caracteriza por ciclos, assim como os oceanos têm marés altas e baixas. É um modo natural de se lavarem as praias com regularidade. Da mesma maneira, o núcleo funcionará melhor se mantiver um ciclo de atividades. Exemplo de um ciclo de 10 semanas, envolvendo as crianças: 1ª semana: 90' de quebra gelo, para conhecer melhor as pessoas, oração, cânticos e pequeno compartilhar; 2ª semana: 45' quebra gelo e 45' para cânticos, oração, edificação e evangelização; 3ª a 19ª semana: 9 a 15' de quebra gelo e o restante para os outros 3 Es; 20ª semana: noite de brincadeiras, comunhão, atividades leves e interativas. O núcleo é como uma atividade esportiva, precisa de aquecer e treinar antes de jogar sério. A edificação e o crescimento espiritual é alcançado com maior facilidade num núcleo, do que por meio de um aconselhamento particular, para isto o quebra gelo é importante. O núcleo eficaz não se dedica exclusivamente ao falar, nem somente ao agir. Ele combina os dois elementos. O núcleo não tem controlador de pessoas ou chefe, mas tem facilitador, moderador, condutor. Alguém que faz acontecer e todos edificam uns aos outros.

APLICAÇÃO

À luz do exposto, você tem sido um edificador? Você tem tido a consciência de ser um sacerdote de Deus? Já pensou que é responsável, pelo menos em oração, pelos seus parentes e amigos? Você tem orado por eles? Você tem agido como alguém que possui o privilégio de ler e estudar a Bíblia sem precisar depender da interpretação de outras pessoas? Você tem desfrutado desta bênção? Como você pode melhorar a sua vida nesta área?

Estudo Bíblico 004 (James-2)
Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Interiores

A Disciplina de Estudo

Pv 1:7^a

COMENTÁRIO

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



Leia Rm 12.2. O propósito das Disciplinas Espirituais é a total transformação da pessoa. Paulo diz que o modo de sermos transformados é mediante a renovação da mente. A mente é renovada aplicando-se a ela as coisas que a transformarão. Leia Fp 4.8. A Disciplina do estudo é o veículo básico que nos leva a ocupar o **pensamento** (Celebração da Disciplina, 83).

O processo que ocorre no estudo deve distinguir-se da meditação. Esta é devocional; o estudo é analítico. A meditação saboreará a palavra; o estudo a explicará. Embora a meditação e o estudo muitas vezes se superponham e funcionem concorrentemente, constituem duas experiências distintas. O estudo proporciona determinada estrutura, objetivo, dentro da qual a meditação pode funcionar com êxito. (Celebração da Disciplina, 81)

PARA CONVERSAR

1 - Qual é a diferença entre o estudo e a meditação? As palavras “disciplina” e “estudo” têm os seguintes significados de acordo com Houaiss:

Disciplina: 1. obediência às regras. 2. autocontrole. 3. método.

Estudo: 1. aplicação para aprender. 2. análise, observação, exame.

Discuta o que seria então a disciplina do estudo.

2 - Como a disciplina de estudo pode renovar a nossa mente?

3 - Estudo pode incluir outras coisas além da Bíblia? Por exemplo, história da igreja? Vida dos Cristãos? A natureza? A sociedade? Novelas? Livros clássicos?

4 - O que o mundo usa para transformar a nossa mente?

5 - Porque em Provérbios o autor disse, “O temor do Senhor é o princípio de conhecimento?”

APLICAÇÃO

1. Os métodos, incluindo “a disciplina do estudo”, impedem ou dificultam o trabalho do Espírito Santo?
2. Você concorda com essa frase: “Métodos não são opcionais. Somente escolhemos qual método vamos usar, consciente ou inconscientemente.”
3. O que tem transformado mais a sua mente. O tempo que você gasta, nos pensamentos que Paulo mencionou para os Filipenses ou nos pensamentos que ocupam as mentes da maioria das pessoas?

Casa Edna/Edgard
Em 24-jun-2002

PARA CONVERSAR

- 2 - Quando nós aprendemos, entendemos, e vivemos as caminhos de Deus, que são bons, edificadores, verdadeiros, e trazem vida, sabedoria, conhecimento.
- 3 - Podem até novelas, mas claramente têm coisas mais benéficas do que outras. As novelas são muitas fracas. A Bíblia menciona muitas coisas sobre a natureza

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



que glorifica a Deus O Criador. A sociedade e nossas comunidades são necessárias para entender, analisar, observar usando o mente cristão. Jesus uso muitas coisas da sociedade, e natureza para ensinar os discípulos.

- 4 - TV, Radio, CDs, VCR's, escolas, livros, propagandas, museus, nacionalismo, etc...Essas coisas geralmente não refletem o que Paulo escreveu os Filipenses (4:8)
- 5 - Porque Ele é o Criador do universo, todas as coisas boas, a vida, também Ele nos dá salvação, esperança. Então o Senhor conhece todos as coisas, todos os caminhos, e só Ele é bom.

APLICACAO

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

- 1 - Não, não são contrários necessariamente. Porque eles são veículos. Quem causa as transformações mesmo é Deus.
- 2 Os métodos, ou seja, disciplinas, parecerem remédios que nós colocamos nossas feridas. Os remédios matam as bactérias, mas não curam as feridas. É um mistério de Deus que cura a feridas e que transforma-nos (Walter Wink).

Estudo Bíblico 005

Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Exteriores

• Exteriores

Simplicidade

Mt 6:24-33

A DISCIPLINA DA SIMPLICIDADE

Solicitude

Submissão

Serviço

A Disciplina cristã da simplicidade é uma realidade **interior** que resulta num estilo de vida **exterior**. Tanto o aspecto interior como o exterior da simplicidade são fundamentais. Enganamo-nos a nós mesmos se cremos que podemos possuir a realidade interior sem que ela tenha um profundo efeito sobre nosso modo de viver.

O ponto central da passagem em Mateus e da Disciplina da simplicidade é buscar **primeiro** o reino de Deus e a sua justiça, e então, tudo o que for necessário virá em sua devida ordem.

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

PARA CONVERSAR

Quais são as coisas que Jesus mencionou em Mateus 6, pelas quais os discípulos não deveriam ficar ansiosos? Jesus estava desvalorizando as coisas que Ele mencionou?

Qual é a conexão entre a realidade interior e nosso estilo de vida prático?

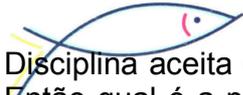
Segundo o autor Richard Foster "Ascetismo", (moral religiosa que despreza o corpo e suas sensações) não é igual à Disciplina da simplicidade, porque a

"Edificando e evangelizando através de relacionamentos"

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –

João Braz – Viçosa / MG

Site: www.cpv.org.br



Disciplina aceita que o corpo e suas sensações são partes da ordem criada por Deus. Então qual é a posição, ou a atitude própria que o cristão precisa tomar a respeito do corpo e suas sensações?

O Reino de Deus tem que ser o foco, e o ponto central da disciplina da simplicidade, porque?

Como nós podemos praticar essa disciplina? Como a prática da disciplina vai afetar nossas vidas, nossa comunidade, e Viçosa?

• **Interiores**

MEDITAR

Meditação

Estudar: Dt. 8:10-18; Mt 13:45, 46; Lc 12:15-21, 33; I Tm 6:9

Oração

Casa Edna-Edgard
Em 19.ago.2002

Jejum

Estudo Bíblico 06

Estudo

Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Exteriores

• **Exteriores**

DISCIPLINA DO SILÊNCIO E SOLITUDE

Simplicidade

...tempo de estar calado e tempo de falar.... Ec 3.7b

Silêncio

Mt 14. 13-23; Mc 1. 35, 6. 31-32

Submissão

A Disciplina do Silêncio e Solitude tem duas partes. – Uma parte é ficar sozinho em silêncio diante Deus. É se afastar do barulho para ouvir a Deus. - A outra parte é deixar que Deus justifique suas ações ao mesmo tempo em que você permanece calado.

Serviço

O autor Richard Foster disse:

Estamos por demais acostumados a depender das palavras para manobrar e controlar os outros. Se estivermos em silêncio, quem assumirá o controle? Deus fará isto, mas nunca deixamos que ele assuma o controle enquanto não confiarmos Nele. O silêncio está intimamente relacionado com a confiança.

• **Associadas**

Confissão

...A língua é nossa mais poderosa arma de manipulação. Uma frenética torrente de palavras flui de nós porque estamos num constante processo de ajustar nossa imagem pública.

Adoração

Orientação

A finalidade do silêncio e da solitude é poder ver e ouvir. E a pratica do silêncio e solitude resulta em compaixão pelos outros (Mt 14. 13-14).

Celebração

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



PARA CONVERSAR

Um dos frutos do silêncio é a liberdade de deixar que nossas justificativas fiquem inteiramente com Deus. Passamos a não ter necessidade de corrigir os outros sobre o que eles pensam de nós, e sobre nossas ações. Você concorda com este silêncio? Você sempre justifica suas ações?

Ler Ec 5. 1-2. Nas orações nós temos o habito de falar, pedir, e agradecer, que são importantes e necessários. Se nós somente falamos a Deus, o que esta passagem está dizendo sobre nosso relacionamento com Deus? Como a disciplina do silêncio pode ajudar-nos? Como a Disciplina do Silêncio pode melhorar nosso tempo de oração? Em que momentos do seu dia a dia você pode ficar atento a Deus em silêncio?

• **Interiores**

Meditação

MEDITAR

Você tem total controle da sua língua?

Oração

Estudar: Tiago 3. 1-12, Lc 23. 6-9; Mateus 26. 36-46.

Jejum

N.3 - Casa Lusi e Miro
Em 26.ago.2002

Estudo

Estudo Bíblico 007b

Série Disciplinas Espirituais

• **Exteriores**

Disciplinas Exteriores

Simplicidade

Silencio

A Disciplina da Submissão (parte 2)

Submissão

Gl 5. 1, 13, 14

Serviço

No último estudo sobre disciplinas, falamos sobre a Disciplina da submissão que é a escolha pela autonegação, e que autonegação é a escolha livre e em liberdade de submeter nossa vontade à dos outros. Hoje nós vamos discutir sobre a liberdade que a submissão da nossa vontade à dos outros nos trará.

• **Associadas**

Confissão

Foster disse “As Disciplinas não têm, em si mesmas, nenhum valor. Elas só têm valor como meio de colocar-nos diante de Deus de sorte que ele possa dar-nos a libertação que buscamos.”

Adoração

Que libertação é esta? “É a liberdade de render a terrível carga de ter que fazer as coisas ao nosso próprio modo. A obsessão de exigir que as coisas marchem de acordo com a nossa vontade é uma das maiores escravidões da sociedade humana hodierna.”

Orientação

Ter liberdade de escolher não fazer sempre as coisas do nosso jeito significa também estarmos livres para obedecer à lei, descrita em Gl 5.14.

Celebração

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



PARA CONVERSAR

Gl 5. 13, 14

Porque o autor disse que “fazer as coisas ao nosso próprio modo” é uma carga terrível, e “das maiores escravidões da sociedade”? Como submetendo outro pode ser uma libertação e não uma escravidão.

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

Mt 26. 36-44

O que controlava Jesus no Getsemani, a emoção de tristeza ou a vontade de se submeter? Qual foi a liberdade que Jesus conseguiu com a submissão.

O que controlou os discípulos nesta mesma cena? A vontade de submeter ou seus sentimentos?

O que tem controlado você? Que diferença a liberdade de se submeter tem feito ou faria nos seus relacionamentos?

PARA ESTUDAR: Mt 5.38 – 44; Ro 12.9-21; Ro 13.1-7.

• Exteriores

Simplicidade

Silencio

Casa Tekinho e Márcia
Em 23.set.2002

Estudo Bíblico 007

Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Exteriores

Submissão

A DISCIPLINA DA SUBMISSÃO

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

Mc 8. 31-37

A Disciplina da Submissão é a escolha pela autonegação. A autonegação deixa-nos encontrar a própria identidade. Não é autodesdém, que alega que nós não temos valor. Pelo contrário, segundo o autor Foster, “a autonegação declara que somos de valor ‘infinito’ e ainda nos mostra como percebê-lo.” A autonegação é a escolha livre e em liberdade de submeter nossa vontade a dos outros, e estarmos prontos para servir”.

Richard Foster disse,

Quase instintivamente recuamos em face das palavras autonegação e submissão. Sentimo-nos muito mais à vontade com palavras como “auto-realização” do que com a idéia de “negação de si mesmo.” Jesus nos chamou a negar-nos a nós mesmos sem que odiemos a nós mesmos. A autonegação é simplesmente uma forma de entender que não temos de fazer nossa própria vontade. Nossa felicidade não depende de conseguir o que desejamos.

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



PARA CONVERSAR

Fp 2. 1–8 “O mundo” diz que para termos felicidade precisamos fazer a nossa vontade e que precisamos ter a liberdade para fazer o que nos vier à cabeça. O exemplo de Jesus foi diferente segundo a carta aos Filipenses. O que Jesus conseguiu realizar por meio da submissão?

Ef 5. 21 “Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo”. Você já praticou isso? Como foi?

- **Interiores**

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

- **Exteriores**

Simplicidade

Silencio

Submissão

Serviço

- **Associadas**

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

Mc 8. 31–34 - O Foster começa com o aviso que, “... nenhuma disciplina tem sofrido mais abuso do que a Disciplina da Submissão. Nada pode escravizar tanto as pessoas como religião; e nada na religião tem feito mais para manipular e destruir as pessoas do que um ensino deficiente sobre a submissão. Portanto, devemos entrar nesta Disciplina com grande cuidado e discernimento a fim de garantir sermos ministros da vida e não da morte.” Porque você acha que ele deu esse aviso? Você concorda?

APLICAÇÃO

Estudar: Gl 5. 13–15; 1Co 12. 12-26; Rm 12. 9-18

A Disciplina de submissão não é o mesmo do que a Disciplina de Servo. A submissão prepara-nos para servir.

N3 – Casa Eliane e Sílvio
Em 02.set.2002
Casa Laurinha e Cristiano
Em 16.set.2002

Estudo Bíblico 008

Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Exteriores

A Disciplina do Serviço

Jo 13.3-5, 12-17

A disciplina do Serviço é simplesmente o estilo da vida de servir aos outros. Ser ainda mais servo do outro.

Na Disciplina do serviço tem uma grande liberdade de dizer “não!” aos artifícios de promoção e autoridade do mundo. Ele acaba com nossa necessidade (e desejo) de uma “ordem de importância”.

Para Conversar:

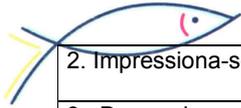
Lc 11. 37-54

Se o verdadeiro serviço deve ser entendido e praticado, é preciso distingui-lo claramente do “serviço farisaico”.

Serviço Farisaico	Serviço Verdadeiro
1. Usa esforço humano. Gasta somas imensas de energia calculando e planejando como prestar o serviço.	1. Provém de um relacionamento com o Outro. Com o coração e intimidade. Serve por instigações relacionais, por direção divina.

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



2. Impressiona-se com a “aparência”.	2. Acha quase impossível distinguir entre serviço pequeno e serviço grande.
3. Demanda recompensas exteriores. Ele precisa saber que as pessoas vêem e apreciam o esforço. Ele busca o aplauso dos homens com a devida modéstia religiosa, é claro.	3. Descansa contente no anonimato. Ele não teme as luzes e o frêmito da atenção, mas também não busca.
4. Está muitíssimo preocupado com os resultados. Ele espera ansiosamente para ver se a pessoa servida retribui na mesma moeda.	4. Está livre da necessidade de calcular resultados. Pode servir os inimigos com a mesma liberdade com que serve aos amigos.

• **Interiores**

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• **Exteriores**

Simplicidade

Solitude

Submissão

Serviço

• **Associadas**

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

5. Escolhe minuciosamente a quem servir. Às vezes os nobres e poderosos que trarão vantagens. Às vezes os humildes e indefesos que garantirá uma imagem humilde.	5. Não discrimina em seu ministério. (“servo de todos” Mt 9.35).
6. Afetado por estados de ânimo e caprichos. Ele só pode servir quando há um “sentimento” de servir (“movido pelo Espírito”, conforme dizemos).	6. Ministra simples e fielmente porque há uma necessidade. Ele recusa permitir que o sentimento controle o serviço, mas permite que o serviço discipline os sentimentos.
7. É temporário	7. É um estilo de vida.
8. Não tem sensibilidade. Ele insiste em satisfazer a necessidade mesmo que o resultado seja destrutivo.	8. Pode deixar de prestar o serviço tão livremente quanto executá-lo. Pode ouvir enquanto espera em silêncio.
9. Fratura a comunidade. Individualista. Ele se concentra na glorificação do indivíduo, colocando os outros com débito e se torna uma das mais sutis e destrutivas formas de manipulação conhecidas.	9. Edifica a comunidade. Silenciosa e despretensiosamente ele vai aqui e ali cuidando das necessidades alheias; não obriga ninguém a retribuir o serviço. Ele atrai, une, cura.

Os fariseus tinham posição de autoridade sobre os outros. Que posição de autoridade você ocupa (Mãe, pai, professor, chefe, líder, etc.)? Como você serve as pessoas sobre as quais tem autoridade? Que posição de servir você ocupa (empregado, filho, neto, etc.)? Como você serve a pessoa nesta posição?

Para estudar - Aplicação
Lc 22.24-30

Núcleo III - Casa Wilson e Heloisa
Em 7.out.2002

Estudo Bíblico 009
Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Associadas

A DISCIPLINA DA CONFISSÃO

COMENTÁRIO

A confissão é extremamente necessária na vida cristã, pois com ela reconhecemos que somos pecadores, frágeis, humanos e totalmente carentes da misericórdia de Deus. Quando abrimos o

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



nosso coração e com contrição nos derramamos na presença de Deus ou perante o nosso irmão, estamos dizendo que não somos auto-suficientes. E como precisamos disto!

Foster escreveu: “Sem a cruz a Disciplina da confissão seria apenas psicologicamente terapêutica (...) Achamos a confissão uma Disciplina tão difícil em parte porque vemos a comunidade dos crentes como uma comunhão de santos antes de vê-la como uma comunhão de pecadores”.

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

• Exteriores

Simplicidade

Solitude

Submissão

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

PARA CONVERSAR

Lc 18.9-14

- O que é confessar?
- Porque devemos confessar, se Deus já sabe?
- v.13 – Qual deve ser a nossa atitude ao confessar? (Sl 51.17)
- v.14 – O que alcançamos com a confissão? (I Jo 1.8,9)

Pv 28.13

- O que acontece quando não confessamos?
- Apenas confessar é suficiente?

Tg 5.16

- Porque confessar “uns aos outros”?
- Porque temos dificuldades de confessar “uns aos outros”?

APLICAÇÃO:

- A sua confissão parte de um coração realmente contrito, ou é mero formalismo?
- Você tem a prática de confessar para outras pessoas?

SEGESTÃO:

- **Leitura:** Salmo 51
- **Prática:** Crie o hábito de periodicamente abrir o seu coração com uma pessoa amiga, madura, confiável, com quem você tenha liberdade. É saudável **prestar contas** da nossa vida para alguém, pois não somos auto-suficientes. Neste sentido, independência é morte!

Casa Eliane e Sílvia
Em 14. out. 2002

Estudo Bíblico 010
Série Disciplinas Espirituais

Disciplinas Associadas

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



A DISCIPLINA DA ADORAÇÃO

COMENTÁRIO

“Adoração é a resposta humana à iniciativa divina” (R. Foster). Adoração é diferente de louvor. Louvamos a Deus por Sua ação (o que Ele *faz*) e o adoramos por Seu caráter (o que Ele *é*). Entretanto, o louvor deve nos conduzir à adoração, pois as ações de Deus sempre apontam a Sua natureza (I Cr 29.20). Deus deseja que o adoremos, e nós devemos a Ele, e somente a Ele, adoração!

PARA CONVERSAR

- Em termos práticos, o que você entende por adoração?

SI 95.6,7; 96.9

- Você concorda que adoramos a Deus pelo que Ele é (caráter)?
- Como era a adoração no AT?

Jo 4.19-24

v. 20 – A que tipo de adoração a mulher se referia?

v. 21 – Nossa adoração está limitada ao templo/culto?

vs. 23,24 – A final, o que é “adorar em espírito e em verdade”?

- Que tipo de adoração Deus abomina?

Ver: Ex 20.4; SI 106.19,20 (Ex 32.7,8); Nm 21.4-9 / II Rs 18.4

APLICAÇÃO:

- Você tem adorado ao Senhor na sua particularidade, ou apenas no culto?
- A sua atitude de adoração tem sido “espírito e verdade”?

LOUVOR	ADORAÇÃO
Ação de Deus	Caráter de Deus
Celebração	Contemplação, reflexão
Procurando sua mão	Procurando sua face
Recebendo favor	Dando honra
Mandamento de Deus	Desejo de Deus
Alegria	Santidade e humildade
Obrigado	Amo você
Gritar	Ajoelhar
Bater palmas	Prostrar-se
Dançar	Inclinar-se
Declarações acerca de Deus	Entrega a Deus
Expressões exteriores	Amor interior do coração
Mais coletivo	Mais íntimo



A DISCIPLINA DA ADORAÇÃO

PARA CONVERSAR

- Em termos práticos, o que você entende por adoração?

SI 95.6,7; 96.9

- Você concorda que adoramos a Deus pelo que Ele é (caráter)? Observe que o SI 96 aponta a “santidade” de Deus... enquanto o 95, ao mencionar a sua criação, aponta o poder de Deus... pode relacionar aqui com I Cr 29.20...
- Como era a adoração no AT? Limitada ao templo/culto... envolvia sacrifício...

Jo 4.19-24

v. 20 – A que tipo de adoração a mulher se referia? À adoração do AT, culto... observe que ele aponta locais (monte)... nossa atitude as vezes também é esta... no limitamos ao culto de Domingo...

v. 21 – Nossa adoração está limitada ao templo/culto? Não. Podemos e devemos adorar a Deus em qualquer lugar/momento... especialmente na nossa particularidade...

vs. 23,24 – A final, o que é “adorar em espírito e em verdade”? “em espírito” – não é mais sacrifício de animais... limitado a local, momento... “em verdade” – a atitude interna, do coração, motivação... sobrepõe a atitude externa/forma...

• Interiores

Meditação

Oração

Jejum

Estudo

- Que tipo de adoração Deus abomina? Aquela que é dirigida a qualquer coisa/objeto/pessoa... que não seja o próprio Deus. Os textos sugeridos falam de “imagens” do “bezerro de ouro” e da “serpente de bronze”... objetivos criados por homens e que se tornaram objetos de adoração...

Ver: Ex 20.4; SI 106.19,20 (Ex 32.7,8); Nm 21.4-9 / II Rs 18.4

APLICAÇÃO:

• Exteriores

Simplicidade

Solitude

Submissão

Serviço

• Associadas

Confissão

Adoração

Orientação

Celebração

Estudo Bíblico 011
Série Disciplinas Espirituais

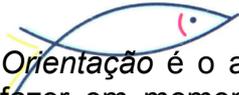
Disciplinas Associadas

A DISCIPLINA DA ORIENTAÇÃO

COMENTÁRIO

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



Orientação é o ato de Deus nos mostrar o caminho, nortear, indicar o que devemos fazer em momentos de decisão. Neste sentido, parece estranho falar de *orientação* como uma *disciplina*. Entretanto, a igreja de Atos dos Apóstolos tinha a prática de sempre buscar *orientação* de Deus. Em At 1.24, eles buscam *orientação* na escolha do sucessor de Judas; em 15.28, deixam claro que discerniram primeiro a vontade de Deus naquela decisão: “*pareceu bem ao Espírito Santo e a nós*”. Portanto, a *disciplina da orientação* é o ato humano de buscar discernimento da vontade de Deus para nossas vidas, como comunidade ou como pessoas. Isto é uma possibilidade real, podemos exercitar!

PARA CONVERSAR

- Como entender a vontade de Deus para sua vida, quando preciso tomar uma decisão?
- Em algum momento da sua vida, você foi de forma especial orientado por Deus. Como isto se deu?

At 13.1-3

- Como a igreja decidiu que deveria enviar Paulo e Barnabé?
- v.2 – “disse o Espírito Santo” – como isto se deu?
- Deus pode orientar a liderança da igreja em decisões como estas, ainda hoje?
- Deus pode nos orientar individualmente assim também?

At 16.6-10; 23.11

- vs.6,7 – A orientação de Deus pode vir por meio de empecilhos?
- v.9 – É possível ter “visões” ainda hoje? (Jl 2.28,29 / At 2.16-18)
- Você pode citar outras formas/meios que Deus usa para nos orientar?

APLICAÇÃO:

- Eu tenho buscado a orientação de Deus para a minha vida?
- Eu tenho percebido a “voz de Deus” falando comigo no momento de decisões?

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Viçosa –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



A DISCIPLINA DA ORIENTAÇÃO

COMENTÁRIO

ATENÇÃO: Este estudo entra em algumas questões polêmicas! Prepara-se bem, busque equilíbrio, evite argumentações 'teológicas' levando sempre para a questão prática. ORE pela reunião, por cada participante e especialmente pelo momento da edificação – BUSQUE ORIENTAÇÃO DE DEUS PARA ISTO!

Enfatize esta disciplina como um privilégio que podemos desfrutar...

Leia os dois textos citados (At 1.24; 15.28) – leve sempre para a questão da ORIENTAÇÃO, evite os 'detalhes'.

PARA CONVERSAR

- Como entender a vontade de Deus para sua vida, quando preciso tomar uma decisão? Isto é muito pessoal, deixe todos participar...
- Em algum momento da sua vida, você foi de forma especial orientado por Deus. Como isto se deu? Abra espaço para testemunho... compartilhar...

At 13.1-3

- Como a igreja decidiu que deveria enviar Paulo e Barnabé? v2 – pela orientação de Deus... não foi uma escolha aleatória...
- v.2 – “disse o Espírito Santo” – como isto se deu? O texto não deixa tão claro, mas pela menção de “profetas” no v.1, é possível que tenha sido por uma profecia (isto é bem comum no livro de Atos, veja: 11.27-30/21.10-11; 21.8-11; 15.32), mas não seja tão decisivo na questão. É bom ressaltar que a única profecia infalível é a própria Palavra de Deus.
- Deus pode orientar a liderança da igreja em decisões como estas, ainda hoje? Não resta dúvidas... ainda que as formas/meios sejam diferentes, sempre submissos à Palavra de Deus... qualquer ‘nova doutrina’ ou ‘orientação’ que vá contra a Palavra é enganosa...
- Deus pode nos orientar individualmente assim também? Idem...

At 16.6-10; 23.11

- vs.6,7 – A orientação de Deus pode vir por meio de empecilhos? Sim... e precisamos estar atentos. Os impedimentos do Espírito Santo (que não sabemos quais/como foram) já era uma orientação...
- v.9 – É possível ter “visões” ainda hoje? (Jl 2.28,29 / At 2.16-18) Sim... (novamente, não pode ir contra a Palavra de Deus). Não deixe de ler os textos de Joel e Atos 2, o primeiro é a profecia e o segundo é o INÍCIO do cumprimento que se estenderá até volta de Cristo...

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



• Você pode citar outras formas/meios que Deus usa para nos orientar? São várias, como paz no coração, convicção, portas abertas/fechadas, fatos, circunstâncias, conselho/palavra (até inconsciente) de alguém...

• Interiores

Meditação

A DISCIPLINA DA CELEBRAÇÃO

Oração

COMENTÁRIO

A Bíblia tem muito a dizer acerca de *celebração*, mas especialmente o livro dos Salmos, por isto vamos nos limitar a ele. Aproveite este bate-papo para pensar de forma concreta na *celebração* (culto) da CPV (ou da sua igreja), mas especialmente na SUA atitude PESSOAL durante o culto.

Jejum

Estudo

PARA CONVERSAR

- O que você entende por celebração? Como você celebra ao Senhor?

• Exteriores

SI 47.1,6,7; 81.1-3; 98.4-6; 100.1-5; 150.

Simplicidade

- Quais são os “instrumentos musicais” sugeridos nestes salmos?
- Quais são as “formas corporais” sugeridas nestes salmos?
- Quais os “sentimentos internos” mencionados?

Solitude

- Você concorda que os “instrumentos musicais” e as “formas corporais” são expressões culturais dos judeus/orientais daquela época?

Submissão

- Então, quais seriam os “instrumentos” e “formas” para a nossa época, como brasileiros? Como você “celebrou” o penta?!

Serviço

- Qual deve ser a nossa motivação para a celebração? (SI 47.2,3; 81.6,7; 98.1-3; 150.2)?
- Você concorda, que o culto de domingo deveria ser uma celebração pelo o que Deus é, pelo que Ele nos fez durante a semana (no núcleo inclusive), etc..?
- A nossa celebração tem realmente cara brasileira (ou européia, americana...)?

• Associadas

Confissão

- A nossa celebração deve ser limitada ao culto de domingo?
- Você pode celebrar a Deus sozinho, ou com sua família? Você tem feito isto?

Adoração

Orientação

APLICAÇÃO:

Celebração

- Tire algum momento esta semana para você celebrar ao Senhor sozinho ou com sua família.
- Faça do culto do próximo domingo uma celebração de verdade (faça uma festa ao Senhor).

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



*CPV – Comunidade Presbiteriana de Viçosa
Núcleos de Relacionamento*

- Richard Foster dá algumas sugestões práticas para a nossa celebração extra-culto: 1) “transforme os acontecimentos familiares em momentos de celebração... aniversários, formaturas...”; 2) tire vantagens das festividades de nossa cultura e realmente celebre... natal, páscoa...” (*Celebração da Disciplina*, p.230).

Casa Laurinha
Em 21.out.2002

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br



A DISCIPLINA DA CELEBRAÇÃO

ATENÇÃO: Este é o último estudo da série DISCIPLINAS ESPIRITUAIS. A partir de agora, estudaremos/aplicaremos o TEXTO do sermão de Domingo. O texto de Richard Foster que segue junto é para distribuir para o pessoal.

Fomos condicionados a pensar no “culto” como aquele ritual onde o silêncio é sinônimo de reverência, o piano é o órgão sacrossanto, as orações devem ser em baixo tom para não incomodar ninguém e também porque Deus não é surdo. O louvor deve ser apenas através de hinos de alguns séculos atrás pois também são sacrossantos, quanto tão inspirados como a Bíblia! Entretanto, na Bíblia, culto (celebração) é festa. As “formas” variam em cada cultura, mas o sentimento interno (motivador) deve ser o mesmo: ALEGRIA! Qual é a forma brasileira de expressar alegria? Através de piano, hinos, silêncio? Não seria isto uma herança dos missionários europeus e americanos (homens santos e fieis) que nos evangelizaram? Não está na hora de desenvolvermos nossa própria “forma” de celebrar. Neste estudo, procure equilíbrio, não leve aos extremos, mas procure quebrar paradigmas, a começar pelos seus!

PARA CONVERSAR

- O que você entende por celebração? Como você celebra ao Senhor?

Sl 47.1,6,7; 81.1-3; 98.4-6; 100.1-5; 150. Para facilitar o bate-paro, peça cinco pessoas para cada uma ficar com a Bíblia aberta em um destes salmos.

- Quais são os “instrumentos musicais” sugeridos nestes salmos? *Sl 81: tamboril, harpa (tb. 98, 150), saltério (tb. 150), trombeta (tb. 98, 150); Sl 98: buzinas; Sl 150: adufes, instrumentos de cordas, flautas, címbalos sonoros e retubantes. Não se preocupe em descrever cada instrumento destes, pois nem todos são comuns a nós e alguns nem existem mais. ENFATIZE QUE NA CELEBRAÇÃO TINHA LUGAR PARA TODOS INSTRUMENTOS USADOS NA ÉPOCA.*
- Quais são as “formas corporais” sugeridas nestes salmos? *Sl 47: palmas, vozes de júbilo (gritos), salmos (recitando poesias – tb. 81), cânticos de louvores (tb. 81, 98, 100), “harmoniosos cânticos” (corai – tb. 100); Sl 98 aclamações (declarações); Sl 100: ações de graça (palavras/orações/ações de agradecimentos).*
- Quais os “sentimentos internos” mencionados? *Todos Salmos: ALEGRIA/ GRATIDÃO (celebrar já implica nisto); Sl 81.1: júbilo (tb. 98.4); Sl 98.4.6: regozijo, exultação; sl 150.2: “pelos...” – reconhecimento do que Ele é e faz.*
- Você concorda que os “instrumentos musicais” e as “formas corporais” são expressões culturais dos judeus/orientais daquela época? *Sim.*
- Então, quais seriam os “instrumentos” e “formas” para a nossa época, como brasileiros? Como você “celebrou” o penta?! *Pense em como você e as pessoas “celebram”, comemoram, expressão alegria, gratidão... etc.*
- Qual deve ser a nossa motivação para a celebração? (Sl 47.2,3; 81.6,7; 98.1-3; 150.2)? *Sl 47: o que Deus é e faz; 81.6,7: o que Deus faz; 98.1-3: idem; 150.2: idem.*
- Você concorda, que o culto de domingo deveria ser uma celebração pelo o que Deus é, pelo Ele nos fez durante a semana (no núcleo inclusive), etc..? *Enfatize isto. É preciso mudar o paradigma...*
- A nossa celebração tem realmente cara brasileira (ou européia, americana...)? *As vezes não! Ainda conservamos muito das “formas” americanas e européias dos séculos XVIII e XIX. ATENÇÃO: Não quero dizer aqui que estas formas não são ruins, mas sim, que não fazem parte da nossa cultura... é como colocar paletó e gravata no índio, construir belo templo de alvenaria na aldeia, com bancos etc.*

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



- A nossa celebração deve ser limitada ao culto de domingo? NÃO – enfatize isto!
- Você pode celebrar a Deus sozinho, ou com sua família? Você tem feito isto? Deve!

Série Disciplinas Espirituais

Palavra Final

• **Interiores**

Meditação Chegamos ao fim de mais uma série de estudos. Desta vez, estudamos as Disciplinas Espirituais, seguindo a seqüência e comentários de Richard Foster, no seu livro “**Celebração da Disciplina – O Caminho do Crescimento Espiritual**” (Editora Vida, 1983).

Oração

Jejum Ele inicia o seu livro fazendo o seguinte comentário:

Estudo “O lavrador não consegue fazer germinar o grão; tudo o que ele pode fazer é prover as condições certas para o crescimento do grão. Ela lança a semente na terra onde as forças naturais assumem o controle e fazem surgir o grão. O mesmo acontece com as Disciplinas Espirituais – elas são um meio de semear para o Espírito.” (p.17)

• **Exteriores**

Simplicidade E conclui com um comentário que certamente fará bem para sua vida:

Solitude “Chegamos ao fim deste estudo mas apenas ao começo de nossa viagem. Vimos como a **meditação** eleva nossa sensibilidade espiritual, que, por sua vez, nos conduz à **oração**. Muito em breve descobrimos que a oração tem o **jejum** como recurso acompanhante. Informados por essas três Disciplinas, podemos efetivamente passar para o estudo que nos dá discernimento acerca de nós mesmos e do mundo em que vivemos.

Submissão

Serviço Através da **simplicidade** vivemos com os outros em integridade. A **solitude** permite-nos estar verdadeiramente presentes com as pessoas quando estamos com elas. Mediante a **submissão** vivemos com os outros sem manipulação, e pelo **serviço** somos uma bênção para eles.

• **Associadas**

Confissão A **confissão** livra-nos de nós mesmos e libera-nos para a **adoração**. A adoração abre a porta para a **orientação**. Todas as Disciplinas livremente exercidas produzem a doxologia da **celebração**.

Adoração

Orientação As Disciplinas clássicas da vida espiritual convidam-nos a escalar os Himalaias do Espírito. Agora estamos embevecidos entre a floresta e os picos nevados que temos pela frente. Partimos para a escala, confiantes, com nosso Guia que iluminou a trilha e conquistou o píncaro mais elevado.

Celebração

Às vezes nos desanimamos em nossa jornada. Os picos, onde gostaríamos de estar, parecem tão distantes. Estamos dolorosamente cômicos de nossas peregrinações aparentemente interminas nos picos menos elevados da cadeia de montanhas. Mas quando olhamos para trás, vemos que progredimos; então nos regozijamos.

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”



CPV – Comunidade Presbiteriana de Viçosa
Núcleos de Relacionamento

O apóstolo Paulo sabia que tinha ainda muitas alturas a conquistar. Em vez de desanimar-se, porém, ele foi desafiado a prosseguir ‘para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus, em Cristo Jesus’ (Filipenses 3.14). Temos, hoje, o mesmo desafio.” (pp. 231,232)

Que o Senhor te abençoe em tudo.

CPV – Comunidade Presbiteriana de Viçosa

“Edificando e evangelizando através de relacionamentos”

Av Quinquim Fontes, 450 – Alto da Violeira –
João Braz – Viçosa / MG
Site: www.cpv.org.br